



EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CLASSE MULTIETÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Cristina Pimentel.¹

Ana Cleide da Silva.²

Orientador: Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.³

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional ofertado a todos, vem passando por grandes transformações, voltadas à melhoria da educação básica no país. Dentre essas melhorias está a educação infantil. Inserida, hoje, na educação básica, é uma etapa importante do processo de formação da criança. Uma conquista feita com muita luta e engajamento de todos os que buscaram pelo direito adquirido na Constituição Federal de 1988. Inserida também, no direito adquirido na mesma Constituição, está a modalidade de ensino da educação do campo construída com luta e resistência dos povos do campo e dos movimentos sociais.

A organização educacional das classes na educação do campo é voltada para a multissérie. E, a educação infantil do campo, não foge a essa realidade. Surgem, contudo, algumas questões com relação a escola do campo com classe multietária na educação infantil: como se direciona o ensino-aprendizagem nessa classe multietária da educação infantil? Uma vez que, a educação infantil é vista hoje com uma maior importância? Foi com esse objetivo, de compreender sobre a rotina de ensino na educação infantil multietária que foi realizada essa pesquisa. Foi buscada para essa pesquisa, o embasamento teórico em artigos decorrentes com a temática trabalhada, livros e internet. O instrumento metodológico que foi utilizado para essa pesquisa, foi a observação em sala multietária na educação infantil da escola do campo e entrevista com a professora atuante nessa classe. Com todo esse contexto, a pesquisa foi

¹ Graduada em Pedagogia pela UNOPAR. Especialização em Psicopedagogia clínica, hospitalar e institucional pela FAVAPI. Aluno de Especialização em Pesquisa Avançada pela Faculdade Alpha, Mestranda Internacional EAD pela Atenas College University. E-mail: vam_pe@hotmail.com.

² Graduada em pedagogia pela UNITIS. Especialização em Pesquisa Avançada pela Faculdade Alpha. Mestranda Internacional EAD pela Atenas College University. E-mail: anacleide292011@hotmail.com.

³ Graduado em Biologia pela UFRPE. Doutor em Biologia pela UFPE. E-mail: alphadiogenes@gmail.com



direcionada na rotina de trabalho na classe multietária da educação infantil, ao qual pretendeu-se, portanto, mostrar os desafios enfrentados para que o ensino-aprendizagem aconteça.

2. METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa, fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica com o intuito de melhor entendimento teórico sobre o tema exposto. Com uma abordagem qualitativa, formulada em observar o cotidiano na classe multietária na escola do campo. A pesquisa qualitativa formulada na observação, tem como objetivo, compreender o funcionamento da classe multietária na educação infantil, e o ensino-aprendizagem. A análise de dados feita através de entrevista com a professora atuante na classe multietária na escola do campo e da observação das aulas.

A instituição de ensino do campo escolhida para a pesquisa fica em um município na zona da mata sul de Pernambuco, em uma comunidade rural bem populosa. A escola oferta à comunidade educação infantil e o ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano. A pesquisa foi aplicada no período de 5 dias onde, 4 dias de observação do cotidiano em classe/escola, e 1 dia para as perguntas direcionadas a professora. Perguntas essas que foram feitas de acordo com o decorrer dos dias de observação.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE RELATO DO SEU CONTEXTO.

A educação infantil, inserida como parte integrante da etapa do ensino básica, vem evoluindo no decorrer dos tempos. Com muita luta dos movimentos de mulheres, profissionais da educação e de comunidades pelo direito a creche e pré-escola foi que, a Constituição Federal de 1988 junto ao Estatuto da Criança e do Adolescente fez valer o direito à essa luta e garantiu a atendimento as crianças nas creches e pré-escolas (BRASIL, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu art. 29 faz uma explanação, muito bem colocada, sobre a educação infantil como a primeira etapa da educação básica:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 (seis) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL,2009)

Alterada a lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 04 de abril de 2013 ficando a lei 12.796 que, entre várias alterações, está o artigo 29 direcionado a educação infantil e a idade para o atendimento:



Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 05 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL,2013)

Sendo assim, a educação infantil divide-se em duas etapas, creche para crianças até 03 anos, e pré-escolar para crianças até 05 anos de idade. Essas duas etapas da educação infantil têm significados e segmentos diferentes, cada uma etapa com sua especificidade já advinda do seu contexto inicial de formação. Ainda assim, Salles e Faria (2013, p.56) salientam que. “considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam ,desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões , no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala”. Aos olhos de muitos, a educação infantil é o alicerce da educação básica, a base que dará suporte para as próximas etapas de escolarização.

4. EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CLASSE MULTIETÁRIA.

É sabido que, a educação do campo se formou através de muita luta e resistência para que se fosse garantido o direito à educação para todos pois, é o que diz a Constituição Federal de 1988. Ao garantir o direito a educação, a luta continuava para se fazer valer as reivindicações dos movimentos sociais e das comunidades rurais sobre as especificidades voltadas a educação do campo, uma educação de qualidade que respeitasse a identidade das comunidades rurais. Assim sendo, “Somente, quase uma década depois em 1996, e constituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu artigo nº28, garante a Educação Básica para os povos do território rural[...]” (SANTOS, 2015. p 283). Após esse direito adquirido, vieram as Conferências que forma mais um marco dos movimentos sociais para dar mais visibilidade a educação voltada ao campo. A I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, aconteceu em Luziânia (GO) no ano de 1998, a II Conferência aconteceu na mesma cidade, uns anos à frente, em 2004. Ambas as Conferências, o objetivo principal estava voltado a buscar ações voltadas para as escolas do campo como também políticas públicas para a educação no/do campo (ALENCAR,2010, p.207 e 208). Também tiveram, a Resolução CNE/CEB1, de 03 de abril de 2002 e a Resolução nº2, de 28 de abril de 2008 para somar as conquistas alcançadas pelas lutas dos povos no/do campo.

O trabalho com classes multisseriadas é uma marca da educação no campo e, as classes de educação infantil formadas nas escolas do campo, são chamadas de multietárias, ou seja, a educação infantil se divide por etapa/idade por isso tal nome, sendo o mesmo sistema de



organização da multissérie mas, em salas diferentes. Sendo assim, como mostra o art.3º da Resolução nº2/2008:

§ 2º Em nenhuma hipótese serão agrupados em uma turma crianças de educação infantil com crianças do ensino fundamental (BRASIL,2008).

Claro e objetivo o exposto à cima. Não é fácil para um professor dividir 4 horas de aula para 2,3, 4 e até mais turmas, onde os conteúdos são diferentes por série/idade. No caso da educação infantil, a organização do professor tem que ser muito bem estruturada para poder atender a essa modalidade de ensino, uma vez que, a mesma trabalha com o início do desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva Silva, Pasuch e Silva (2012) “Para a criança da Educação Infantil, estar em uma turma multietária, desde que muito bem estruturada, pode ser uma oportunidade de enfrentar os desafios ao seu desenvolvimento integral (cognitivo, social, afetivo, físico e psicológico).” Pode-se dizer que, apesar de todas essas especificidades que a educação do campo tem, com toda dificuldade de existência e resistência, e o empenho que se exige do professor no trabalho com a classe multietária, o ensino-aprendizagem acontece no seu modo, no seu tempo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição de ensino escolhida para fazer a pesquisa fica em uma comunidade rural, não muito distante da cidade e, grande maioria das crianças estudam na escola da comunidade. Com apenas uma classe de educação infantil, a mesma agrupa crianças de 3 aos 5 anos sendo, 3 anos creche, 4 e 5 anos pré-escolar. São 14 crianças nessa classe. As turmas se dividem no seguinte: as crianças são divididas por idade e se sentam na mesma mesa que são agrupadas para caber todas as crianças de cada idade. O primeiro dia de observação foi muito proveitoso, já foi percebido que a professora segue rigorosamente uma sequência feita que o tempo possa ser suficiente para o planejamento do dia. As crianças chegam na sala e já sabem onde são os seus lugares, de início, a professora faz a oração com as crianças e canta musiquinhas.

Após, ela começa a falar sobre a atividade do dia, que no caso daquele dia seria a letra do alfabeto. Em seguida, ela explica a atividade para as turmas das crianças de 3 e 4 anos e a auxiliar ajuda as crianças na realização da atividade, 2 alunos por vez e os demais ficam manuseando o alfabeto móvel e/ou brincando com massinha de modelar. A professora segue a explicação agora voltada para as crianças de 5 anos, que no caso são as sílabas das letras ao qual foi trabalhada na aula. Chega a hora do lanche aos olhares da auxiliar, a professora vai fazendo as agendas com a atividade do dia que irá para casa. Nesse dia, a recreação seria livre,



brincar do que quiserem. As brincadeiras sempre aos olhares da professora e da auxiliar. Chega a hora de ir para casa. Essa mesma rotina seguiu nos 4 dias de observação, com conteúdo diferente a cada dia. As atividades foram lúdicas e que envolveram todas as crianças.

O mais absurdo que possa parecer, a lógica da professora dessa organização de rotina dá certo. Ela consegue fazer com os alunos aprendam os conteúdos que ela repassa. Outra coisa que chamou a atenção foi o fato das crianças mais experientes colaborando com as demais. Pode-se dizer que, esse é um ponto forte no convívio de crianças em classes multietárias.

No decorrer dos dias de observação, fui elaborando algumas perguntas para fazer a professora. De início, eu perguntei sobre o que ela achava de trabalhar com campo? Ela responde: “Nunca havia trabalhado em escolas do campo. estou aqui, nessa escola a 3 anos e aprendi a gostar do campo e entender sobre a comunidade do campo. Nunca havia trabalhando na educação infantil e nem com turmas multietárias” (professora da educação infantil). A professora tem graduação em pedagogia e está com especialização ainda em curso. Perguntada sobre a organização da rotina, ela responde: “Foi a forma que consegui para fazer com as aulas dessem certo e que não prejudicasse a aprendizagem das crianças. Essa era a minha maior preocupação” (professora da educação infantil). Perguntada sobre o que achava da escola do campo, da classe multietária, ela diz que:

Minha visão hoje sobre a escola do campo é que, ela, a escola, só traz benefícios a comunidade do campo, traz vida e faz com que a comunidade tenha importância e seja mais vista. A classe multietária é muito importante para essas comunidades.
[...] sei que a educação do campo com esse tipo de classe de agrupamento, não é bem vista pela educação em geral. Eu acho isso muito errado, eu sou professora dessa modalidade e tento fazer o melhor para que as crianças aprendam, e tem dado certo. Os pais veem o desenvolvimento dos filhos e agradecem. Vê a criança fazer o nome, ler sílabas, palavras, conversar sobre assuntos do mundo, do cotidiano deles na comunidade, faz com que eles se sintam valorizados. E eu faço isso com muito prazer e orgulho (professora da educação infantil).

Com todas essas colocações da professora, foi possível perceber que, o ensino aprendizagem na educação infantil das classes multietária do campo, pode sim acontecer. E, o quanto essa modalidade de ensino é importante nas comunidades rurais. E a importância de se ter um olhar especial voltado as classes multietárias, principalmente dos professores e dos pais da escola, para se faça valer realmente o direito a educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que, a escola é um lugar de aprendizado e troca de conhecimentos, de compreender o mundo que o cerca. E, se tratando da educação infantil como também, a



educação do campo se faz fundamental para que a criança tenha seus direitos adquiridos e sua valorização como cidadão. Com a pesquisa, foi possível perceber que, há dificuldades para com o trabalho das classes multietárias na educação infantil. Nesse sentido, a educação infantil multietária, pede um olhar mais minucioso do professor. Que o ensino aprendizagem, da educação infantil do campo multietária, acontece sim, na proporção da realidade ali existente.

Ao analisar a fala da professora, também foi possível perceber que, a dedicação e o empenho do professor juntamente com o apoio pedagógico necessário são fundamentais para que esse ensino aprendizagem aconteça e que, o sistema educacional como um todo, quebre essa barreira negativa que existe para com as classes multietárias da educação do campo pois, a classe multietária na educação infantil do campo é um lugar sim, de transformação, desenvolvimento, saberes e onde é possível a aprendizagem acontecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do Campo e a Formação de Professores: Construção de uma Política Educacional para o Campo. **Ciência & Trópico.**, v.34, n.2, p.207-226, 2010.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Brasília, 1988.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2010, p. 81.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394/96. Disponível em: portal.mec.gov.br.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº12.796. Disponível em: portal.mec.gov.br.

SALLES, F et al Currículo na Educação Infantil. Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012, p.56.

SANTOS, E. Suane F. et al A educação do Campo no olhar dos Professores da Educação Infantil Campesina: contribuições para se pensar na Formação de Docentes na Educação do Campo. **Educação do campo e diversidade cultural: Faces e Interfaces**. v.1, Recife, 2015. p. 281-294.

SILVA, A. Paula S. et al. Educação Infantil do Campo. 1ed. São Paulo: **Cortez Editora**, 2012, p.148.